



Nutri·Time

Revista Eletrônica

Vol. 22, Nº 05, set/out de 2025

ISSN: 1983-9006

www.nutritime.com.br

A Nutritime Revista Eletrônica é uma publicação bimestral da Nutritime Ltda. Com o objetivo de divulgar revisões de literatura, artigos técnicos e científicos bem como resultados de pesquisa nas áreas de Ciência Animal, através do endereço eletrônico: <http://www.nutritime.com.br>. Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

RESUMO

A alimentação dos cães é um tema relevante no contexto da nutrição animal, especialmente diante da crescente busca por dietas mais saudáveis e adaptadas às necessidades dos animais de companhia. Este artigo tem como objetivo realizar uma breve revisão sobre os dois principais tipos de alimentação canina: a natural e a comercial. A parte referente à alimentação comercial apresenta uma análise sobre os diferentes tipos de rações disponíveis no mercado (econômica, premium e super premium), destacando aspectos como digestibilidade, composição nutricional, segurança microbiológica e custo-benefício. Além disso, discute-se as vantagens e desvantagens associadas a cada categoria de ração, com base em estudos recentes. Os dados analisados revelam que fatores como qualidade dos ingredientes, precisão das informações nos rótulos e condições de armazenamento influenciam diretamente a eficácia nutricional das rações. Conclui-se que, embora as rações comerciais sejam amplamente utilizadas por sua praticidade, é essencial que os tutores estejam atentos à procedência, composição e adequação do alimento escolhido às necessidades do cão, preferencialmente com orientação profissional.

Palavras-chave: nutrição canina, alimentação natural, rações comerciais, bem-estar dos cães.

Alimentação comercial e natural na nutrição canina: uma breve revisão de literatura

Nutrição canina, alimentação natural, rações comerciais, bem-estar dos cães.

Eliel Teixeira Costa^{1*}

Franciele Lorrane Pereira de Souza Silva¹

Gabrielle Oliveira da Silva¹

Samilly Freitas Magalhães¹

Emanuela Nataly Ribeiro Barbosa²

¹ Graduandos do curso de Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, Bahia. *E-mail: elielteixeira463@gmail.com.

² Doutora (UFRPE), docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade do estado da Bahia (UNEB), Barreiras, Bahia.

COMMERCIAL AND NATURAL FOODS IN CANINE NUTRITION: A BRIEF LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Dog nutrition is a relevant topic within animal nutrition, especially in light of the growing demand for healthier diets tailored to the needs of companion animals. This article aims to provide a brief review of the two main types of canine feeding: natural and commercial. The section on commercial feeding presents an analysis of the different types of dog food available on the market (economic, premium, and super premium), highlighting aspects such as digestibility, nutritional composition, microbiological safety, and cost-benefit. In addition, the advantages and disadvantages associated with each category are discussed, based on recent studies. The data analyzed reveal that factors such as ingredient quality, label accuracy, and storage conditions directly influence the nutritional effectiveness of commercial dog food. It is concluded that although commercial diets are widely used due to their practicality, it is essential for pet owners to pay attention to the origin, composition, and suitability of the chosen product to meet their dog's needs—preferably under professional guidance.

Keyword: canine nutrition, natural feeding, commercial pet food, dog welfare.

INTRODUÇÃO

A nutrição é uma ciência ampla e complexa que envolve o estudo da relação do homem com o alimento. Para isso, é necessário conhecer necessidades nutricionais de cada indivíduo, os aspectos fisiológicos do organismo, a composição química dos alimentos, o processamento dos alimentos, entre outras, além de considerar as implicações sociais, econômicas, culturais e psicológicas no qual o indivíduo e/ou coletividade estão inseridos (VIEIRA e PIOVESAN 2017).

Nesse mesmo sentido, a nutrição canina também é de extrema importância, pois permite identificar quais alimentos são mais adequados para os cães. Uma alimentação correta e bem equilibrada impacta diretamente na saúde do animal, conforme Ogoshi et al. (2015) destaca sobre como o manejo nutricional adequado pode retardar ou prevenir enfermidades, melhorar a qualidade de vida e promover longevidade.

Além disso, a alimentação representa uma das práticas de manejo mais relevantes para os tutores de cães, sendo a atenção à nutrição cada vez mais reconhecida como um elemento essencial no cuidado preventivo com a saúde animal (CARPIM e OLIVEIRA, 2008). Dessa forma, têm-se observado avanços significativos nas pesquisas em nutrição de animais de estimação, visando atender a uma demanda crescente tanto por produtos inovadores que atraiam tutores e pets, quanto por fórmulas que garantam o suprimento adequado das exigências nutricionais (NETO et al., 2017).

As particularidades nutricionais dos animais estão associadas ao processo evolutivo de cada espécie e consequentemente influenciando em seus comportamentos e hábitos alimentares. Com o passar do tempo, os padrões alimentares dos cães indicam uma ampliação na variedade de alimentos consumidos, o que demonstra que, apesar de sua natureza carnívora, eles têm a aptidão para metabolizar diversas fontes de nutrientes (PILLA & SUCHODOLSKI, 2020).

Desse modo, a dieta dos cães passou a englobar não apenas produtos de origem animal, mas também itens vegetais, o que os caracteriza como carnívoros

facultativos. Isso porque são capazes de digerir e extrair nutrientes úteis de alimentos à base de plantas (FÉLIX et al., 2012).

Dessa forma, com a evolução da domesticação e humanização dos cães, os alimentos também passaram por grandes transformações no que diz respeito à sua composição, fabricação e qualidade dos ingredientes. Em decorrência disso, a mudança nos hábitos alimentares e na convivência entre seres humanos e cães têm impulsionado o desenvolvimento de novos produtos, ingredientes e formatos de alimentos, com o objetivo de promover mais saúde e longevidade aos animais de estimação. Além disso, a busca contínua por melhorar essa relação tem feito o mercado crescer e inovar cada vez mais (ARNAUD, WAGNER MARINHO DA ROCHA et al., 2022).

METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado por meio de uma revisão de literatura com base em pesquisas realizadas em plataformas acadêmicas e científicas reconhecidas, como Google Acadêmico, SciELO e PubVet.

A coleta de dados foi realizada entre os meses junho e julho de 2025, com o objetivo de reunir informações atualizadas e relevantes sobre alimentação e nutrição de cães. Para isso, foram utilizadas palavras-chave como: “alimentação canina”, “nutrição de cães” e “saúde e bem-estar relacionado à alimentação dos animais”, entre outras variações associadas ao tema.

Foram incluídos artigos disponíveis em português e inglês, com acesso ao texto completo e que apresentavam conteúdo compatível com os objetivos da pesquisa. Os materiais selecionados foram analisados quanto à sua relevância científica e à contribuição para o entendimento dos aspectos nutricionais da alimentação canina, incluindo seus impactos na saúde dos animais.

REVISÃO DE LITERATURA EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS

A formulação de dietas para cães e gatos envolve o uso de diferentes ingredientes, definidos como substâncias que integram uma mistura (ABINPET, 2020). Esses ingredientes são selecionados conforme

a fase de vida, porte, estado fisiológico e necessidades específicas dos animais, formando um alimento completo e balanceado. Dessa forma, garantem energia, síntese de tecidos, produção de hormônios, enzimas e outras substâncias vitais para o funcionamento do organismo.

Entre os nutrientes essenciais destacam-se proteínas, lipídios e carboidratos, cuja inclusão é ajustada às necessidades de cada fase da vida, contribuindo para crescimento, manutenção corporal e reprodução (LOUREIRO et al., 2017). Vitaminas e ácidos graxos ômega também são fundamentais, exercendo funções como suporte imunológico, desenvolvimento neurológico, manutenção da pele e pelagem (NRC, 2006; COSTA et al., 2024). A água, por sua vez, é o nutriente mais importante e deve estar sempre disponível, pois sua ausência pode levar à morte rapidamente (SANDERSON, 2023).

As proteínas são compostas por aminoácidos, cuja quantidade e sequência determinam suas funções biológicas. São fundamentais para manutenção da massa muscular, síntese de hormônios, enzimas e reparo tecidual (COSTA et al., 2024). A exigência proteica varia conforme fase de crescimento, reprodução ou nível de atividade (DINIS JÚNIOR e BLAITT, 2023). A qualidade da proteína é de suma importância, portanto, recomenda-se priorizar fontes de alta digestibilidade. Entre as de origem animal, destacam-se carnes, subprodutos, farinha de carne e osso, leite e ovos. Já entre as de origem vegetal, usam-se soja, cereais e seus derivados, como farelos e farinhas (DINIS JÚNIOR e BLAITT, 2023; OLIVEIRA, 2023).

Carboidratos e lipídios são os principais fornecedores de energia. As gorduras, além de aumentarem a palatabilidade, fornecem o dobro de calorias por grama comparadas aos carboidratos ou proteínas, sendo essenciais especialmente para filhotes e animais ativos (ANGOSHI et al., 2024; NRC, 2006). Os ácidos graxos ômega-3 são relevantes para o desenvolvimento neurológico, enquanto os ômega-6 contribuem para saúde da pele e pelagem. Sua deficiência pode causar dermatites, infertilidade e atraso no crescimento (COSTA et al., 2024; SILVA, 2020). A quantidade de

gordura varia nas dietas: entre 5% a 15% em alimentos para cães adultos e de 8% a 20% para filhotes, de acordo com suas necessidades energéticas (SANDERSON, 2023).

Já os carboidratos podem compor 30% a 60% da matéria seca da ração, fornecendo energia e fibras que auxiliam na digestão (PINOW et al., 2021; BARRETO FILHO et al., 2021). Em situações como gestação, lactação e crescimento, tornam-se condicionalmente essenciais, pois contribuem para atender ao maior gasto energético (SANDERSON, 2023). Além disso, representam cerca de 45% da energia metabolizável, têm baixo custo e aumentam a durabilidade do alimento (BRAGANÇA; QUEIROZ, 2021).

Para garantir adequação nutricional, Neto (2021) diferencia necessidade (quantidade mínima de determinado nutriente) e exigência nutricional (quantidade mínima somada a uma margem de segurança). Seguindo essa lógica, recomendações como as do NRC (2006) definem valores de referência para assegurar ingestão segura e suficiente.

Por fim, deve-se considerar o estilo de vida do animal: cães atléticos precisam de mais energia, enquanto animais castrados ou sedentários demandam dietas menos calóricas (NRC, 2006).

Alimentação comercial

A ração comercial é um tipo de alimento industrializado criado para atender às necessidades nutricionais dos cães de forma prática e equilibrada. Diferente da alimentação caseira, ela passa por processos tecnológicos que garantem maior tempo de conservação, estabilidade dos nutrientes e boa aceitação pelos animais. Segundo Daumas et al. (2014), esse tipo de alimento é formulado com base em exigências nutricionais definidas por órgãos internacionais como o National Research Council (NRC), a Association of American Feed Control Officials (AAFCO) e a Federação Europeia da Indústria de Pet Food (FEDIAF), que orientam a produção quanto a níveis mínimos de nutrientes, digestibilidade e rotulagem adequada (DAUMAS et al., 2014).

No Brasil, a regulamentação e fiscalização das rações comerciais são responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Coordenação de Produtos de Alimentação Animal (CPAA) e da Secretaria de Defesa Agropecuária. Esses órgãos atuam no controle da produção, registro de produtos, inspeção das fábricas e verificação da rotulagem, seguindo normas que garantem padrões de qualidade, composição e segurança nutricional para os animais de companhia.

As rações comerciais continuam sendo a escolha mais comum entre os tutores, especialmente por sua praticidade. No entanto, conforme destaca França (2021), a classificação mercadológica dos produtos em linhas como econômica, premium e super premium não garante, por si só, a qualidade nutricional. A autora chama atenção para a importância da origem e tipo dos ingredientes utilizados, especialmente as fontes de proteína e os subprodutos de origem animal, que influenciam diretamente na digestibilidade, biodisponibilidade dos nutrientes e, conseqüentemente, na saúde do animal (FRANÇA, 2021).

A digestibilidade é um dos fatores que mais diferenciam as categorias de rações comerciais. De acordo com Brandão e Santos (2022), as rações do tipo econômica geralmente apresentam digestibilidade média de 75%, pois são compostas por ingredientes de menor valor biológico, como farinha de ossos, subprodutos vegetais e glúten de milho. Já as rações super premium alcançam digestibilidade superior a 90%, com ingredientes de alta qualidade, como carnes nobres e óleos funcionais. As premium se encontram em um nível intermediário, com maior controle na seleção dos ingredientes, embora não com o mesmo rigor das super premium (MARTINS; PONTIERI, 2010, apud BRANDÃO; SANTOS, 2022).

Essas diferenças impactam diretamente no custo-benefício: embora o valor por quilo das premium e super premium seja mais elevado, a menor quantidade necessária para suprir as necessidades do animal pode gerar economia a longo prazo e melhor resposta fisiológica (BRANDÃO; SANTOS, 2022).

Outro ponto que diferencia as categorias de rações comerciais diz respeito à composição dos ingredientes, à palatabilidade e aos efeitos observados na saúde dos animais. O Quadro 1 apresenta uma síntese das principais vantagens e desvantagens das três categorias mais comuns de rações comerciais, com base em dados de Voos de Campos e Ribas (2021), servindo como referência visual complementar ao que foi discutido acima.

QUADRO 1: As vantagens e desvantagens das rações comerciais

RAÇÃO ECONÔMICA

- **Vantagens:** apresenta custo acessível e ampla disponibilidade no mercado, sendo uma alternativa viável para tutores com orçamento mais limitado.
- **Desvantagens:** é composta por subprodutos de baixo valor nutricional, como vísceras, ossos e penas, o que reduz sua digestibilidade e palatabilidade, podendo resultar em menor aproveitamento dos nutrientes e até rejeição pelo animal.

RAÇÃO PREMIUM

- **Vantagens:** utiliza ingredientes com melhor valor biológico, proporcionando maior digestibilidade e aceitação em comparação às rações econômicas, além de oferecer um equilíbrio entre custo e qualidade.
- **Desvantagens:** embora tenha qualidade superior, ainda pode conter aditivos químicos e não apresenta o mesmo nível de controle e padronização das rações super premium.

RAÇÃO SUPER PREMIUM

- **Vantagens:** formulada com ingredientes de alta qualidade, como carnes nobres e componentes funcionais, oferece excelente digestibilidade, melhor aproveitamento dos nutrientes e benefícios visíveis, como fezes firmes, pelagem saudável e menor volume fecal.

- **Desvantagens:** por ter formulação mais sofisticada, seu valor comercial é mais elevado, o que pode limitar o acesso para alguns tutores.

DESVANTAGENS QUE PODEM OCORRER EM TODAS AS CATEGORIAS

- Podem apresentar excesso de cálcio, divergência entre os valores declarados no rótulo e os valores reais de proteína e extrato etéreo, uso de aditivos químicos legalizados que levantam preocupações sobre possíveis efeitos nocivos à saúde animal, além da ausência de estudos conclusivos sobre esses impactos. Tais fatores têm estimulado o crescimento da busca por dietas alternativas, como a alimentação natural ou caseira.

Observa-se, por exemplo, que as rações econômicas se destacam pelo preço acessível e de fácil acesso no comércio, mas podem apresentar baixa digestibilidade, ingredientes de qualidade inferior e baixa aceitação pelos animais. As premium melhoram em qualidade nutricional e palatabilidade, embora ainda possam conter aditivos e não apresentar total precisão nas informações de rótulo. Já as super premium combinam alto valor biológico dos ingredientes com excelente digestibilidade, menor volume fecal e melhor aproveitamento nutricional, embora o custo seja mais elevado (VOOS DE CAMPOS; RIBAS, 2021).

Apesar das vantagens associadas às formulações mais elaboradas, é importante destacar que os rótulos nem sempre refletem a composição real do produto. Conforme apontam Voos de Campos e Ribas (2021), é comum haver divergências entre os níveis de garantia declarados e os valores reais identificados em análises laboratoriais. Isso reforça a importância de critérios objetivos e da consulta a profissionais na avaliação das opções disponíveis no mercado.

Essa preocupação também foi discutida por Daumas et al. (2014), que analisaram oito marcas de rações

comerciais com diferentes posicionamentos mercadológicos. O estudo revelou variações expressivas nos coeficientes de digestibilidade, inclusive entre produtos da mesma marca. Uma das rações mais caras apresentou desempenho inferior em relação à digestibilidade, enquanto uma marca considerada básica teve melhor resultado. Essa diferença pode impactar no volume fecal, na ocorrência de gases e no aproveitamento dos nutrientes (DAUMAS et al., 2014).

A conclusão dos autores reforça que a escolha da ração deve se basear não apenas na propaganda ou no valor, mas em dados objetivos, como digestibilidade e análise nutricional. Outro aspecto que merece atenção é a segurança microbiológica das rações comerciais. Dias et al. (2025) avaliaram amostras de rações secas vendidas a granel no município de Jaru (RO), analisando a presença de coliformes, bolores, leveduras e atividade de água (Aw). Os resultados foram positivos: todas as amostras estavam dentro dos padrões de segurança, especialmente aquelas armazenadas em dispensers fechados (DIAS et al., 2025).

Isso demonstra que, apesar da percepção negativa associada à venda a granel, ela pode ser segura se realizada sob boas práticas de armazenamento. Diante dos aspectos abordados, fica evidente que a escolha de uma ração comercial adequada deve considerar fatores como qualidade dos ingredientes, digestibilidade, segurança microbiológica e veracidade das informações do rótulo. Mais do que o preço, esses elementos são fundamentais para garantir a saúde e o bem-estar dos cães. Cabe aos tutores, com orientação profissional, buscar produtos que equilibrem qualidade nutricional, custo-benefício e segurança alimentar.

Alimentação natural

A alimentação natural (AN) baseia-se no uso de ingredientes frescos e minimamente processados, como carnes, vísceras, vegetais e grãos, que preservam suas características originais e são formulados especificamente para cães. Esses alimentos não contêm aditivos artificiais, como corantes ou conservantes, e são livres de fatores antinutricionais, como fitatos e taninos, que podem

prejudicar a digestão e a absorção de nutrientes (ESPIR, 2022).

Além de seus benefícios nutricionais, a alimentação natural é valorizada por estimular os instintos caninos, promovendo um estilo de vida mais ativo e alinhado à natureza da espécie. Dietas que respeitam as particularidades anatômicas e comportamentais dos cães, que mesmo domesticados continuam sendo carnívoros estritos, favorecem o equilíbrio orgânico e contribuem diretamente para o bem-estar físico e mental (JESUS et al., 2024; GOBIRA; DEMUNER, 2024).

Atualmente, existem diferentes formas de alimentação natural disponíveis, sendo as mais comuns a alimentação natural cozida e a alimentação crua, conhecida como BARF (Biologically Appropriate Raw Food). Cada uma apresenta características próprias, vantagens e riscos, exigindo atenção especial na escolha do tipo mais adequado ao perfil do animal e à rotina do tutor.

Alimentação natural cozida

A alimentação natural cozida para cães não deve ser confundida com sobras de comida humana ou preparos improvisados, como arroz com frango. Trata-se de uma dieta caseira, cuidadosamente planejada, elaborada com ingredientes frescos e cozidos, sem a inclusão de ossos. Diferente das práticas antigas baseadas em restos de refeições humanas, essa abordagem busca garantir o equilíbrio de macro e micronutrientes, evitando deficiências nutricionais (LEITE et al., 2020; AKAMINE et al., 2023).

Um dos principais benefícios da alimentação natural cozida é a segurança microbiológica. O cozimento elimina parasitas como cisticercos e toxoplasma gondii, dispensando a necessidade de congelamento prévio para esse fim. No entanto, o preparo exige mais tempo e organização, e o cozimento reduz o rendimento dos alimentos, o que pode tornar essa dieta mais custosa a longo prazo (JESUS et al., 2024).

Por não permitir o uso de ossos, já que ossos cozidos podem formar lascas perigosas ao trato gas-

trointestinal, a alimentação natural cozida exige suplementação adequada de cálcio através de fontes seguras, como farinha de casca de ovo ou cálcio industrializado. Além disso, o uso de um suplemento vitamínico-mineral é fundamental para compensar eventuais perdas de nutrientes no processo de cocção, garantindo o equilíbrio da fórmula (ANGÉLICO, s.d.; SANTO MARTINS, 2022).

Alimentação natural crua

Já a alimentação natural crua segue o princípio de oferecer alimentos in natura, respeitando a biologia digestiva do cão. A dieta BARF é composta por carnes cruas, ossos carnudos crus, vísceras, vegetais e frutas, suprimindo de forma adequada as necessidades nutricionais, especialmente o cálcio, desde que os ossos sejam compatíveis com o porte e a capacidade de mastigação do animal (SANTOS, 2023; ANGÉLICO, s.d.).

Essa abordagem nutricional também reflete a ancestralidade canina, favorecendo a manutenção da anatomia e fisiologia típicas da espécie, preservando funções essenciais como mastigação adequada, dentes e mandíbulas fortes, além de auxiliar na saúde digestiva. Estimulando comportamentos naturais, como o farejamento e o instinto de caça, promovendo enriquecimento mental, fortalecimento muscular e prevenção de hábitos indesejados, como a coprofagia (JESUS et al., 2024; ANGÉLICO, s.d.).

Outro benefício da alimentação crua é a praticidade e o menor custo, especialmente pelo uso de ossos carnudos crus, que costumam ter valor inferior a cortes desossados. A preparação limita-se à separação das porções, congelamento e posterior descongelamento na hora de servir. Para segurança microbiológica, recomenda-se o congelamento prévio por, no mínimo, 72 horas a -18°C para inativação de possíveis parasitas (ANGÉLICO, 2009; DA SILVA, 2022).

A supervisão profissional é indispensável em qualquer forma de alimentação natural para garantir que todos os nutrientes, especialmente vitaminas e minerais, estejam presentes em proporções adequadas. Assim, assegura-se a saúde e o bem-estar do cão, seja em dietas cruas ou cozidas

(ANDRADE, 2025). Recomendações e informações práticas sobre ambas as modalidades se encontram listadas no quadro 2.

QUADRO 2: Recomendações e informações práticas sobre as duas principais modalidades de alimentação natural

ALIMENTAÇÃO NATURAL COZIDA

- O cozimento elimina parasitas, garantindo segurança microbiológica.
- Não utiliza ossos, pois o cozimento forma lascas que podem causar lesões no trato gastrointestinal do cão.
- Exige suplementação de cálcio e de um complexo vitamínico-mineral para garantir o equilíbrio nutricional.
- Requer tempo, planejamento e formulação profissional.

ALIMENTAÇÃO NATURAL CRUA (BARF)

- Ingredientes devem ser congelados por no mínimo 72h a -18°C para inativação de parasitas.
- Inclui ossos crus, sempre adaptados ao porte e capacidade de mastigação do cão.
- Requer escolha criteriosa dos ingredientes, estrutura adequada (freezer, moedor) e formulação profissional.

DISCUSSÃO

A escolha entre ração industrial e alimentação natural (cozida ou crua) pode influenciar a saúde canina, especialmente no aspecto da digestibilidade. Alimentos frescos e minimamente processados tendem a apresentar maior aproveitamento dos nutrientes do que rações secas, inclusive as super premium. No entanto, quando bem formuladas, as rações comerciais também são capazes de oferecer alta digestibilidade (CAMPOS; RIBAS, 2021; GOUVÊA 2019).

Em relação às fezes, estudos indicam que cães alimentados com dieta natural (especialmente crua com ossos) produzem menor volume fecal, geralmente mais firme, seca e com odor menos intenso em comparação aos que consomem ração.

Isso reflete o melhor aproveitamento da dieta e menor presença de resíduos indigestos (GOUVÊA, 2019).

Estudos mostram rações com um equilíbrio apropriado de ácidos graxos essenciais, principalmente, os ácidos graxos ômega-6 e ômega-3 é essencial para manter a integridade da pele e dos pelos, além de desempenhar um papel significativo na modulação de respostas inflamatórias (AKAMINE et al., 2033). Contudo, segundo Pinto (2019), a suplementação com ossos autoclavados é altamente eficaz na remoção de cálculo dentário em cães adultos, prolongando o intervalo entre as limpezas periodontais.

Dietas com menor teor de carboidratos, como as grain free, podem ajudar na prevenção da obesidade ao reduzir a resposta insulínica (LUDWIG, 2000). A obesidade, por sua vez, é um fator de risco importante para o diabetes em cães e gatos, sendo que dietas comerciais com alto teor de carboidratos podem, com o tempo, aumentar essa suscetibilidade (SAAD, 2011).

A alimentação caseira é frequentemente escolhida por tutores que buscam alternativas mais saudáveis ou diante da recusa à ração, especialmente em casos de hiporexia. No entanto, cerca de 60% dos tutores acabam modificando as fórmulas prescritas sem orientação, o que compromete o equilíbrio nutricional da dieta (HALFEN et al., 2017).

Assim, reforça-se a importância de dietas individualizadas, adaptadas às necessidades específicas do animal, com enfoque na nutrição funcional e na saúde intestinal, metabólica e imunológica (BRAGANÇA; QUEIROZ, 2021). Independentemente do tipo de dieta — ração, caseira, com ou sem grãos — o essencial é que seja completa, balanceada e formulada com base científica, respeitando as necessidades da espécie (DE SOUZA, 2021).

CONCLUSÃO

A nutrição canina, seja por meio de rações comerciais ou da alimentação natural, desempenha um papel central na promoção da saúde, longevidade e bem-estar dos cães. Compreender as

exigências nutricionais específicas da espécie, bem como os impactos da qualidade dos ingredientes, da digestibilidade e da segurança microbiológica dos alimentos, é essencial para uma alimentação eficiente e segura. As rações comerciais, quando bem formuladas e adequadas às necessidades do animal, oferecem praticidade e nutrição balanceada. Por outro lado, a alimentação natural, tanto cozida quanto crua, tem ganhado espaço por sua proposta de maior aproveitamento biológico e estímulo ao comportamento natural da espécie. Independentemente da escolha do tutor, o mais importante é que a dieta seja completa, individualizada e orientada por profissionais qualificados, garantindo não apenas a nutrição adequada, mas também a prevenção de doenças e a qualidade de vida do animal.

REFERÊNCIAS

- ABINPET – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **Manual Pet Food: ingredientes e nutrição na indústria de alimentos para cães e gatos**. 10. ed. São Paulo: ABINPET, 2020. Disponível em: <https://abinpet.org.br/wpcontent/uploads/2020/05/manual_pet_food_ed10_completo_digital.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- AKAMINE, Caroline Kazue Miyaji; GOMES, Mariana de Barros; SANTOS, Débora Alves dos; BENTO, Maria Tereza dos Santos; COSTA, Fernanda de Cássia. **Alimentação natural na dieta dos cães**. *PubVet, Londrina*, v. 17, n. 12, e1496, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n12a1496.1-6>. Disponível em: <<https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/download/3393/3433/1067>>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- ANDRADE, Clara Mangureira; MENEGUELLI, Mayra. Alimentação natural para cães e gatos: Benefícios e riscos. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 6, p. e6014649080-e6014649080, 2025.
- ANGÉLICO, Sylvia. **Alimentação natural para cães**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.doberman.com.br/site/alimentacaonatural/caes_an_cozida.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- ANGÉLICO, Sylvia. **Tudo sobre meaty bones**. Cachorro Verde, 26 abr. 2009. Disponível em: <<https://www.cachorroverde.com.br/tudo-sobre-meaty-bones>>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- ANGOSHI, Rosana Cláudio Silva; REIS, Jéssica Santana dos; ZANGERONIMO, Márcio Gilberto; SAAD, Flávia Maiia de Oliveira Borges. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 64–75, 25 out. 2024.
- ARNAUD, Wagner Marinho da Rocha et al. Composição nutricional dos alimentos oferecidos a cães e gatos, análise da digestibilidade, qualidade fecal, avaliação de rótulos e dos custos de alimentos premium, super-premium, dieta caseira e vegana para cães de diferentes portes. 2022.
- BARRETO FILHO, Tarcísio Alves; MOREIRA, Andressa Welison Locatel; VIANA, Beatriz De Amorim; SANTOS, Dheborá Crys Cunha Dos; ROCHA, Gabriela De Oliveira. O excesso de carboidrato na dieta dos cães domésticos. **Pubvet**, v. 15, n. 12, p. 1–6, 2021.
- BRAGANÇA, Denise Rufino; QUEIROZ, Edicarlo Oliveira. Manejo nutricional de cães e gatos e as tendências no mercado pet food: revisão. **Pubvet**, v. 15, n. 2, p. 1–11, 2021.
- BRANDÃO, C. L. R.; SANTOS, S. X. **Rações para cães standard ou super premium: um comparativo nutricional e seus custos**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Alimentos) – Faculdade de Tecnologia de Marília, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Marília, SP, 2022.
- CAMPOS, B. B. V. de; RIBAS, J. C. R. Vantagens e desvantagens dos principais tipos de dietas para cães. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e91101018368, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18368. Acesso em: 01 jul. 2025.
- CARPIM, W.G.; OLIVEIRA, M.C. Qualidade nutricional de rações secas para cães adultos comercializados em Rio Verde – GO. **Revista Biotemas**, 22(2), junho de 2009.
- COSTA, Bruna Leite; LIMA, Maria Fernanda Tonarelli Alves de; ALMEIDA, Rafaela Corrêa de; SCARPA, Raphaela Michelucci; BLAITT, Regina Maria Nascimento Augusto. Exigências nutricionais para o desenvolvimento saudável de filhotes caninos: revisão bibliográfica. **Pubvet**, 2024.

- DA SILVA MAZZARINO, Evelyn; LOPES, Jusecléia Ferreira. Aspectos gerais do fornecimento de alimentação alternativa crua ou cozida para cães. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e137111637747-e137111637747, 2022.
- DAUMAS, Caroline et al. **Evaluation of eight commercial dog diets**. *Journal of Nutritional Science*, v. 3, e63, p. 1–5, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/jns.2014.65>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- DE SOUZA, Louise Nathália; ALMEIDA JUNIOR, Sávio Tadeu. Os desafios da alimentação natural em cães e gatos e a alternativa proposta pelos alimentos grain free. *Revista Agroveterinária do Sul de Minas - ISSN: 2674-9661, [S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 41–48, 2024. Disponível em: <<https://www.periodicos.unis.edu.br/agrovetsulminas/article/view/885>>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- DIAS, M. J. et al. **Avaliação da qualidade microbiológica de rações secas para cães comercializadas a granel no município de Jarú – RO**. *Revista Agrária Acadêmica*, v. 7, n. 5, p. 90–97, jan. 2025. DOI: 10.32406/v7n5/2024/90-97/agrariacad. Acesso em: 02 jul. 2025.
- ESPIR, Ana Laura Silva. **Comparativo entre o uso de alimentação natural e ração convencional associados à prevenção e manutenção da vida de cães de pequeno porte portadores de doenças crônicas**. 2022. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) — Universidade Federal de Uberlândia, 2022.
- FRANÇA, J. Mitos e realidades: alimentação natural versus comercial para cães e gatos. **Revista Científica de Produção Animal**, v. 22, n. 1, p. 17-27, 2021. DOI: 10.5935/2176-4158/rcpa.v22n1p17-27.
- FÉLIX, A.P.; Oliveira, S.G.&Maiorka (2012). A. Principais aspectos relacionados à nutrição de cães e gatos. **Scientia Agraria Paranaensis**, 11 (2), 05-21.
- GOBIRA, Isa Kéttoly Maranhão; DEMUNER, Leandro Félix. **Compreendendo e aprimorando o bem-estar canino: problemas comportamentais e estratégias de intervenção**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 5947–5973, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.17062>>. Acesso em: 31 maio 2025.
- GOUVÊA, Fernanda de Lucena. Alimentos convencionais e a tendência a alimentos alternativos para animais de companhia: uma visão sobre o perfil de tutores e a escolha de alimentos para cães e gatos. 2019.
- Halfen, D. P., Oba, P. M., Duarte, C. N., Santos, J. P. F., Vendramini, T. H. A., Sucupira, M. C. A., Carciofi, A. C., & Brunetto, M. (2017). Tutores de cães consideram a dieta caseira como adequada, mas alteram as fórmulas prescritas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 37(12), 1453–1459. <https://doi.org/10.1590/S0100736X2017001200015>.
- JESUS, Kaline Matias de et al. **Alimentação natural em dietas para cães: benefícios e limitações**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) — Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/4922>>. Acesso em: 31 maio 2025.
- Leite, A. C., Almeida, A. C., Araújo, A. H. B., Schultz, E. B., Araújo, B. P. G., Araújo, S. V. S. de C., & Reis, R. C. S. (2020). Dieta natural no tratamento de cão acometido com recorrentes urólitos de oxalato de cálcio: Relato de caso. **PUBVET**, 14(11), 1–4. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n11a681.1-4>
- LOUREIRO, K. C. et al. **Ingredients derived from the slaughter of bovines in dog food**. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 47, n. 6, p. 1–6, 2017.
- LUDWIG, D.S. Dietary Glycemic Index and Obesity. **The Journal of Nutrition**, v. 130, p. 280S–283S, 2000.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. Nutrient Requirements of Dogs and Cats. Washington, D.C.: **National Academies Press**, 2006.
- NETO, R.F.; BRAINER, M.M.A.; COSTA, L.F.X.; RODRIGUES, L.G.S.; JUNIOR, A.R.O.; SOUSA, J.P.B. **Nutrição de cães e gatos em suas diferentes fases de vida**. *Colloquium Agrariae*, vol. 13, n. Especial, Jan–Jun, p. 348-363, 2017.
- OGOSHI, Rosana Cláudio Silva; REIS, Jéssica Santana dos; ZANGERONIMO, Márcio Gilberto; SAAD, Flávia Maria de Oliveira Borges. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, Fortaleza, v. 25, n. 1, p. 64–75, 2015.
- OLIVEIRA, Fabiana Lopes Ramos de. Cães e gatos: exigências nutricionais, qualidade e tipos de rações.

- Revista Científica Mais Pontal**, v. 2, n. 1, 2023.
- PILLA, R. & Suchodolski, J. S. (2020). The Role of the Canine Gut Microbiome and Metabolome in Health and Gastrointestinal Disease. **Frontiers in Veterinary Science**, 6.
- PINOW, Ana Clara Silva; SANTOS, Josemara Silva; MAZZINGHY, Cristiane Lopes; PINTO, Mildre Loraine. Exigências nutricionais de cães filhotes: revisão. **Pubvet**, v. 15, n. 5, p. 1–9, maio 2021.
- PINTO, Caroline Fredrich Dourado. **Avaliação de ossos autoclavados sobre a remoção de cálculo dentário, impacto sobre o periodonto e esmalte dentário de cães adultos**. 2019. 182f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/197831>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- SAAD, F.M.O.B. Alimentos comerciais grain free para cães e gatos. **InFarminaVet**. Edição 1, 2011.
- SANDERSON, Sherry Lynn. **Nutritional requirements of small animals**. MSD Veterinary Manual, nov. 2023. Atualizado em set. 2024. Disponível em: <https://www.msdsvetmanual.com/management-and-nutrition/nutrition-small-animals/nutritional-requirements-of-small-animals>>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- SANTO MARTINS, Isabella do Espirito et al. Alimentação caseira no diagnóstico e tratamento da hipersensibilidade alimentar em cães. **Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO**, v. 2, n. 01, 2022.
- SANTOS, Letícia Ribas dos. Os benefícios de uma alimentação natural para cães: revisão de literatura. 2023. Silva, I. E. O. Utilização de ômega 3 e 6 na alimentação de cães. **Universidade Federal Rural de Pernambuco**, Recife-PE, 2020.
- VIERA, Vanessa Bordin; PIOVESAN, Natiéli (org.). **Fundamentos da nutrição**. 1. ed. [S.l.]: Atena Editora, 2017. 2 v. (Coletânea Nacional “Fundamentos da Nutrição”). DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530170512>. ISBN: 978-85-93243-53-0.
- VOOS DE CAMPOS, B. B.; RIBAS, J. C. R. **Vantagens e desvantagens dos principais tipos de dietas para cães**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e91101018368, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18368. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18368>>. Acesso em: 02 de jun. 2025.